

MELLO; Eduarda Airoidi de ¹, BLOEMKER; Juliana Rafaela ², LASTE*; Paulo Roberto ³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O exame neurológico é um recurso indispensável na avaliação do paciente em situações diversas, principalmente na emergência e no pós-cirúrgico. Não só constata o estado do sistema nervoso, como permite uma conduta rápida e eficiente para um melhor prognóstico - por isso, é essencial que seja feito logo após a chegada ao trauma ou logo ao fim da cirurgia. Entretanto, a anestesia pode prejudicar ou impedir que essa etapa ocorra, já que não há um neuro monitoramento disponível que seja melhor e mais barato do que um paciente acordado.

OBJETIVO: Analisar as implicações anestésicas na avaliação neurológica do paciente com enfoque no propofol. **REVISÃO DA LITERATURA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de pesquisas nas bases de dados: PubMed, Scielo e Biblioteca Cochrane. Foram utilizados os descritores: "Recuperação demorada da anestesia", "Exame neurológico", "Período de recuperação da anestesia" e seus equivalentes em língua inglesa, conforme consta nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Encontrou-se 22 artigos submetidos a critérios de seleção. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês ou português, publicados nos últimos 10 anos e que abordaram as temáticas propostas para esta pesquisa, disponibilizados na íntegra. Os demais foram excluídos por serem duplicados, não abordarem a proposta e não atenderem aos demais critérios de inclusão. Após essa análise, restaram 5 artigos que foram utilizados para compor o escrito. **DISCUSSÃO:**

A recuperação anestésica é um período de ativação simpática, liberação de catecolaminas e aumento da pressão arterial, alterando a fisiologia corporal. Sendo assim, pode dificultar a realização da avaliação neurológica pelo tempo de ação da droga utilizada e/ou pelos seus efeitos adversos. Como já dito, é necessário que o sistema nervoso seja averiguado o quanto antes, logo, o tempo de efeito dos anestésicos é longo e recomenda-se um despertar rápido para preconizar o diagnóstico de complicações neurológicas pós-operatórias ou de um trauma e limitar consequências negativas. Ademais, os reflexos nervosos são os principais sinais do exame e, estes, são alterados no período de recuperação da anestesia. O propofol - anestésico intravenoso de curta duração -, por exemplo, um dos mais utilizados, altera reflexos pupilares, do tronco, respostas motoras e reflexos cutâneo-plantares reversíveis quando a sedação é retirada. Essas reações foram comprovadas em um estudo prospectivo em 30 pacientes submetidos à cirurgia cardíaca na terapia intensiva e constatou-se que, ao usar propofol, o exame neurológico após não deve ser utilizado para tomada de decisão clínica. Além de que, devido sua alta lipossolubilidade, altas taxas de propofol levam a acúmulo no tecido adiposo aumentando a mais a demora de restabelecimento comparada a demais drogas.

CONCLUSÃO: A escolha do anestésico adequado e o conhecimento da farmacocinética e farmacodinâmica dele é primordial para que consiga executar o exame neurológico imediato. Embora muito utilizado, o propofol não é o anestésico mais indicado para este fim devido às alterações neurológicas e suas características lipofílicas. Deve-se ajustar a droga e o manejo adequado para que, além de possibilitar uma avaliação de urgência, garanta uma boa estabilidade hemodinâmica ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: "Recuperação demorada da anestesia"; "Exame neurológico"; "Período de recuperação da anestesia";

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), eduarda.airoidi@hotmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), julianabloemker@mx2.unisc.br

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), paulolaste@unisc.br

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), eduarda.airoldi@hotmail.com
² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), julianabloemker@mx2.unisc.br
³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), paulolaste@unisc.br